

Encontro em Lisboa discute estratégias para fortalecer a resiliência diante das mudanças climáticas



Diante de um cenário climático cada vez mais instável e extremo, os mercados seguradores do Brasil e de Portugal estão intensificando o diálogo em busca de soluções conjuntas. Em encontro realizado em Lisboa, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), **Dyogo Oliveira**, e o presidente da Associação Portuguesa de Seguradores (APS), **José Galamba de Oliveira**, debateram iniciativas estratégicas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e evitar que a crise ambiental se transforme também numa crise de segurabilidade.

"A intensificação dos eventos extremos, como secas e enchentes, ameaça a sustentabilidade técnica do seguro tradicional. Precisamos de inovação, cooperação e, sobretudo, coragem para adaptar o setor a esse novo tempo", afirmou Dyogo Oliveira durante a reunião.

Desertos de seguro: um alerta global

O Brasil já vive os efeitos dessa transformação. O Rio Grande do Sul, que enfrentou enchentes severas nos últimos 2 anos preocupa o mercado. "Tenho receio de vermos surgir os chamados desertos de seguro – áreas onde simplesmente não há cobertura. Nos EUA, isso já é realidade em zonas de furacão e incêndios florestais. O Brasil precisa agir antes que isso se torne irreversível", alertou Oliveira.

Portugal também sente os extremos

José Galamba de Oliveira compartilhou os desafios climáticos recentes em Portugal. "Tivemos o maio mais chuvoso em 50 anos e, semanas depois, enfrentamos ondas de calor que elevam o risco de incêndios. O anticiclone dos Açores ainda nos protege em parte, mas já vivemos os efeitos da nova realidade climática", destacou.

Segundo ele, a repetição de eventos extremos e a perda da neutralidade climática impõem uma reinvenção do setor. "Não se trata mais de saber se os eventos acontecerão, mas com que frequência e intensidade."

Troca de experiências e construção de soluções

Durante o encontro, a APS apresentou à CNseg uma plataforma digital desenvolvida em Portugal para mapeamento de riscos climáticos, especialmente inundações, que já é usada no processo de subscrição pelas seguradoras portuguesas. A ferramenta tem semelhanças com o **Hub de Risco Climático** que está sendo desenvolvido pela CNseg, iniciativa essa que reúne dados socioambientais, análises de risco e projeções climáticas, com apoio de universidades.

"O uso intensivo de dados e inteligência geográfica é essencial para garantir a continuidade do seguro em áreas vulneráveis", explicou Dyogo Oliveira. Duas bases de dados já estão em fase final de desenvolvimento no Brasil: uma voltada ao **seguro rural**, com histórico ambiental e social dos produtores, e outra focada em **áreas com risco de inundação**.

Seguro de Catástrofe e inovação regulatória

Outra proposta em discussão é a criação no Brasil, destacou Dyogo à APS, é o **Seguro Social de Catástrofe** – um produto paramétrico de indenização emergencial (R\$ 10 mil) para famílias atingidas por enchentes e deslizamentos. A contratação seria acoplada à conta de luz, garantindo capilaridade. "Estamos em articulação com o Legislativo para apresentar o projeto de lei ainda este ano", afirmou Oliveira.

Além disso, foram discutidas iniciativas como o uso de **green bonds** pelo Tesouro Nacional, o desenvolvimento de **seguros para concessões florestais** e a definição da **taxonomia sustentável do setor de seguros**, com atenção para evitar exclusões arbitrárias de setores produtivos.

COP 30 no horizonte

O encontro também reforçou o convite à APS para participar da **Casa do Seguro**, estrutura que será montada pela CNseg durante a **COP 30, em Belém (PA)**, em 2025. Com 1.600 m², o espaço funcionará como um hub de conteúdo, diálogo internacional e articulação do setor segurador com agendas de adaptação, mitigação e financiamento climático.

"Essa cooperação entre Brasil e Portugal é um passo importante para que os mercados seguradores estejam à altura dos desafios da transição climática. O futuro do seguro será colaborativo ou não será", concluiu Dyogo Oliveira.

Fonte: [CNseg](#), em 02.07.2025.